

Fungi se diz já atenta aos Xacriabás

BRÁSILIA(Sucursal) — "A participação da Fundação Nacional do Índio na solução do problema envolvendo índios xacriabás e posseiros — que culminou com a retirada destes últimos da reserva indígena — é mais uma demonstração de que a Funai está desenvolvendo um trabalho sério voltado para a solução negociada das questões relativas às terras dos índios".

A opinião é do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, que deslocou seu superintendente para assuntos fundiários, Daniel Marques à área conflituosa onde habitam cerca de quatro mil índios. Os xacriabás ocupam uma área demarcada desde 1979 que engloba cerca de 46.500 hectares. A área xacriabá teve seus marcos redefinidos este ano.

O superintendente de assuntos fundiários voltou anteontem à Brasília, com a informação de que os 919 posseiros já deixaram a região de Itacarambi e têm permissão dos índios para retornarem à reserva e apanhar seus pertences. Marques adiantou ainda que os posseiros querem ficar numa área própria onde serão construídos sete poços artesanais a cargo do Governo de Minas Gerais.

A solução da questão dos posseiros e dos xacriabás foi efetuada através de conversações envolvendo lideranças dos posseiros, Incra, Ruralminas e Fundação Nacional do Índio. Ainda neste sábado, o secretário de Trabalho e Bem-Estar Social, Mário Ribeiro, estará se deslocando para a área no sentido de manter contato com os posseiros e ampliar o atendimento por partes do Governo mineiro.

Com a retirada dos posseiros da área indígena, caberá ao Incra definir a área onde eles serão reassentados de imediato. Pela Proposta inicial, o trabalho de transferência se daria a partir do início do próximo ano. A eclosão da crise apressou a retirada dos brancos do território indígena.

Para Cimi, há temor nos dois lados

"Os índios xacriabás querem o fim do conflito, mas para que isso ocorra é preciso que os posseiros não voltem mais para a reserva". É o que informou ontem Fábio Alves dos Santos, coordenador do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — que participou da última reunião com os índios, a Comissão Pastoral da Terra e o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Januária.

Segundo Fábio, o medo existe dos dois lados e isso pode ser sentido durante a visita aos índios. Apesar de conhecer os membros da comissão, os índios, ao vê-los, se trançam em suas casas e somente depois de se certificar que eles estão lá realmente para conversar e ouvi-los, é que os recebem.

Nessa reunião, para Fábio, as lideranças indígenas fizeram suas colocações e informaram que não têm o mínimo interesse nos pertences dos posseiros, tanto que permitirão que eles retornem em pequenos grupos, para apanhar seu gado, móveis e outros objetos.

Mas isso, segundo eles, deverá ser feito com o acompanhamento da Polícia Federal que, ao chegar na reserva, foi quem realmente conseguiu melhorar o clima, que agora pode ser considerado calmo, apesar de tudo.

Mesma luta

Os índios informaram, nessa reunião, que a luta deles é praticamente a mesma dos pequenos posseiros, de quem são a favor. Uma comissão indígena já foi a Brasília, onde visitou o ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, e também o Incra, onde os índios fizeram pedidos para que fossem solucionados os problemas dos pequenos posseiros.

Mas nada foi feito e o problema aumentou com a ação de grilheiros, o que tornou o clima bastante tenso e eles agora não mais aceitam os posseiros em suas terras, mas não existe animosidade por parte dos remanescentes xacriabás, que querem apenas o fim do sofrimento, tanto deles quanto dos pequenos posseiros.

Depois da reunião, a comissão dos órgãos governamentais seguiu para Itacarambi, onde se reuniu na Prefeitura Municipal, juntamente com o prefeito José Ferreira de Paula, o delegado de polícia local, Antônio Reis, representantes do Sindicato Rural de Itacarambi e uma comissão de pequenos posseiros, onde tudo foi discutido.

O fato que desagradou os membros dos órgãos governamentais e também os índios, durante essa reunião, conforme o coordenador, foi a presença de dois grilheiros. Renato Mendes Cardoso e um outro conhecido por Seu Amaro, que são apontados como responsáveis pelo acirramento dos ânimos entre os índios e posseiros.

Renato, por exemplo, foi expulso pelos índios há um ano. "Seu Amaro", fazendeiro em Manga, desde julho está tentando grilar a reserva indígena, tendo chegado ao ponto de montar uma espécie de botequim, somente para vender cachaça, o que é proibido dentro da reserva e, além disso, mantinha pistoleiros na área.

A presença dos dois, serve apenas para dificultar a negociação e foi difícil para a comissão contornar a situação, uma vez que o prefeito insiste em levar os posseiros de volta à reserva e, também o delegado demonstrou ser absolutamente contra os índios. Mas na opinião de Fábio, esse primeiro passo foi muito importante e parece que o acordo está próximo, mas ele dependerá do Governo Federal e do Incra, que devem apontar o lugar para colocar as 117 famílias de posseiros.